

# 1 Introdução

Vários estudos foram realizados mostrando o efeito da alocação de investimentos em no retorno sobre o portfólio de aplicações e a importância de se conhecer a tolerância a risco dos clientes como pré requisito na decisão sobre como será composta a alocação de seus investimentos.

Indivíduos com baixa tolerância a risco tendem a investir mais em ativos de Renda Fixa, que são considerados menos arriscados, que em ativos de Renda Variável (Ações ou Fundos de Ações).

Outra questão é como mensurar a tolerância a risco, novamente vários estudos foram realizados, porém ainda não existe um indicador ou método já provado ser o mais adequado. A tendência está mais para considerar que incluir métricas envolvendo aspectos psicológicos é o mais indicado. Todas estas questões confirmam a importância de conseguir mensurar de forma adequada a tolerância a risco quando da avaliação do planejamento financeiro dos indivíduos.

No caso de casais esta complexidade aumenta, pois envolvem, no mínimo, duas pessoas. Os assessores financeiros têm tratado de forma diversa às diferenças a tolerância a risco do casal, alguns buscam negociar uma média (ou média ponderada em relação a suas participações nos ativos da família ou separam os portfólios por cônjuge), outros, simplesmente, consideraram como referência a menor tolerância a risco.

O fato é que a maior parte dos estudos analisa a tolerância a risco em relação ao sexo, comparando indivíduos do sexo masculino e do feminino, porém pouco se estudou sobre a tolerância a risco do casal.

Na Revisão da Literatura (seção 2) estaremos comentando sobre alguns dos assuntos acima expostos.

O presente estudo busca reproduzir uma pesquisa realizada por Gilliam, Goetz e Hampton (2008) onde os procedimentos estatísticos adotados serão igualmente reproduzidos chegando-se as conclusões que forem cabíveis considerando a amostra piloto em estudo – 156 entrevistas realizadas junto às pessoas casadas entre si, ou seja, 78 casais. Tanto para atender a esta etapa (seção 3) quanto para atender a etapa seguinte (seção 4) utilizamos uma escala de risco que variará de 1 a 4, onde 4 significará tolerância ao risco máximo e 1 nenhuma tolerância a risco, descrito em detalhes na Metodologia do Estudo (seção 3).

Estaremos apresentando uma Análise do Resultado (seção 4) encontrado na pesquisa piloto realizando uma comparação entre risco assumido e as variáveis demográficas e de nível educacional consideradas no estudo. A diferença desta etapa para a anterior é que nesta parte consideraremos o limite de significância estatística da amostra colhida e aplicamos o Teste Qui Quadrado para avaliarmos a relação entre as variáveis.

Em Críticas e Sugestões (seção 5), será realizada uma crítica estatística a todo o procedimento adotado, levantamento da amostra, vies significativos no procedimento adotado versus objetivo do estudo, instrumento de coleta adotado, tamanho de amostra, métodos estatísticos adotados e nível de significância. O objetivo aqui é permitir que no futuro o estudo possa ser reproduzido de forma estritamente técnico científico.

Finalmente, na Conclusão (seção 6) apresentamos um resumo do resultado deste estudo com as observações pertinentes. Também destacamos a relevância do tema, estimulando seu aprofundamento, em especial, para assessores financeiros e instituições financeiras, para avaliar a tolerância a risco entre cônjuges e melhor orientá-los na adequação de seus investimentos ao seu perfil de risco.